



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO
SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS
SOCIAIS VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**Eixo FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: Formação Profissional do/a
Assistente Social**

Diretrizes Curriculares e a pesquisa no curso de Serviço Social

Francisca Rodrigues de O. Pini¹
Gabriela Reis²
Flavia Alexandra dos Santos³

Resumo: Refletir acerca da pesquisa e da produção do conhecimento na graduação do Serviço Social, visando problematizar os desafios encontrados no percurso pedagógico, durante o processo de três décadas de implementação das Diretrizes Curriculares. Nesse contexto a formação têm buscado disseminar o entendimento da pesquisa como eixo transversal ao percurso formativo, para consolidar a postura investigativa e produção do conhecimento, que contribuam com a formação e o trabalho profissional. A abordagem da pesquisa no Curso de Serviço Social da Universidade Federal de São Paulo, apontando alguns caminhos para a garantia da transversalidade durante a graduação.

Palavras-Chave: Serviço Social; Pesquisa; Diretrizes Curriculares.

Abstract: This paper reflects on research and knowledge production in undergraduate Social Work programs, aiming to problematize the challenges encountered in the pedagogical process during the three decades of implementation of the Curriculum Guidelines. In this context, training has sought to disseminate the understanding of research as a transversal axis to the formative path, to consolidate an investigative posture and knowledge production that contribute to professional training and work. The approach to research in the Social Work Course at the Federal University of São Paulo points out some ways to guarantee transversality during undergraduate studies.

Keywords: Social Work; Research; Curriculum Guidelines.

¹ Assistente Social, professora do Curso de Graduação em Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), doutorado, pini.francisca@unifesp.br

² Assistente Social, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), graduação, g.reis@unifesp.br

³ Assistente Social, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) graduação, flavia.alexandra@unifesp.br



1. INTRODUÇÃO

O Serviço Social, em sua história, passou pelo processo de maturação (NETTO, 1996) correspondente à passagem entre os anos 1980 e 1990, em que muitas disputas foram vivenciadas no âmbito da profissão para uma eventual ruptura com o tradicional conservadorismo dominante desde a sua gênese até conquistarmos o que conhecemos como Projeto Ético-Político.

As Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), de 1996,⁴ surgem como um dos marcos da luta da categoria profissional, no campo da formação, por meio das Unidades de Ensino – com o objetivo de contribuir com a definição dos conteúdos curriculares, capazes de promover leituras, análises e intervenções acerca da realidade social, considerando suas contradições e desafios intrínsecos de um modo de produção capitalista. É a partir do documento referenciado que a questão social passa a ser tomada como objeto de pesquisa e intervenção do Serviço Social, reconhecendo a ética e a pesquisa como eixos transversais na formação dos/das assistentes sociais, a partir da liberdade como valor ético central e da produção de conhecimentos que subsidiem o trabalho profissional no exercício cotidiano. Para Cardoso (1998):

[...] a formação profissional do assistente social como um processo amplo, determinado socialmente no conjunto das relações mais gerais de uma dada formação social e no contexto contraditório da Universidade enquanto espaço institucional onde se concretiza a formação básica do profissional. É um projeto que abrange na sua estrutura: a formação acadêmica (graduação e pós-graduação; capacitação permanente de docentes e profissionais não-docentes; a prática profissional, a prática organizativa do assistente social e a pesquisa como instrumento na definição e redefinição desse projeto de formação profissional (Cardoso, 1998, p.28).

Neste sentido, desde as Diretrizes Curriculares de 1982, houve o debate da pesquisa na formação da graduação das/dos assistentes para o desenvolvimento da postura investigativa que possibilitasse a apreensão da realidade, análises das contradições que estruturam a sociedade capitalista, para que em conjunto com a população formassem estratégias para o enfrentamento da sociabilidade burguesa.

Os debates e as reflexões mútuas de conhecimentos e experiências, dentro do âmbito dos cursos de graduação no Brasil, que buscam a defesa da construção de uma nova ordem societária, são formas de resistência em tempos de emersão de práticas neoliberais e neofascistas, cada vez mais explícitas em discursos de secretários de governo, claramente vinculados à estética, linguagem corporal, propostas, atmosfera e

⁴ Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf>. Acesso em: jan. de 2020.



simbologias do regime fascista.

Escolher o caminho dos direitos humanos, como trilha para a formação e o trabalho profissional, representa uma escolha referenciada na direção da teoria social, na ética, na pesquisa e no compromisso e resistência à barbárie.

O Projeto Ético-Político aqui discutido se expressa nas Diretrizes Curriculares de 1996, no Código de Ética de 1993 e na Lei de Regulamentação da Profissão, de 1990, e sua hegemonia nas entidades da categoria, o conjunto Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa e Serviço Social (ABEPSS) e a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO). Este tripé tem rigorosamente coordenado a direção do Serviço Social na perspectiva crítica e aliada a defesa intransigente dos direitos humanos da população atendida.

Assim, este artigo propõe-se a reflexão da pesquisa na graduação em Serviço Social, no contexto das diretrizes curriculares, problematizando sua transversalidade na formação profissional e os desafios para a construção do conhecimento a serviço da sociedade.

2. A transversalidade da pesquisa na formação dos estudantes do Curso Serviço Social

O pluralismo teórico no âmbito da profissão é princípio, no entanto, a teoria social tem sido o referencial que orienta a formação dos/das assistentes sociais no Brasil, por compreender que ele parte da totalidade para analisar as múltiplas determinações presentes na realidade social.

Os princípios implicam capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a: i. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade; ii. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país; iii. Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; iv. Apreensão das demandas - consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado; v. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em vigor. (ABEPSS, 1996, p. 7).

A abordagem qualitativa, aos poucos, vem conquistando um espaço significativo no campo das ciências sociais, sobretudo, no Serviço Social. Para Minayo (2016, p. 14), a realidade social é a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante.

As metodologias de pesquisa qualitativa são definidas por Minayo (2004) “como aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade” (2004, p.10).

A delicada arte de pesquisar e produzir conhecimento é envolvida por uma forma singular de interrogar, de aventura-se pelo desconhecido e de compreender os processos



sociais, dando significado analítico aos fatos, aos levantamentos e as expressões da realidade. Para Minayo (2004) a pesquisa é “uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”(p.23).

A pesquisa na graduação, como conteúdo transversal, é resultado também do contexto histórico de rompimento com o tradicionalismo no Serviço Social, a partir da década de 1980, a aproximação das Ciências Sociais e a maturidade teórica (Koike, 2009). Desse modo, a pesquisa tem um lócus na formação profissional como disciplina, atividade complementar, iniciação científica e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e transversalmente em toda a formação profissional. Sendo assim, é necessário atentar-se que a pesquisa deve ser indissociável às dimensões de ensino e extensão. Deve permear todo o processo de formação, desde o primeiro semestre da graduação até o último, por meio das atividades de pesquisa, que auxiliem na compreensão da realidade e a formulação de estratégias de atuação com a população.

Com a entrada dos anos 1970, o Serviço Social contou com o início dos cursos de pós-graduação, que foram, segundo aponta Netto (2009), os principais responsáveis pelo estímulo à pesquisa na profissão mesmo que tardiamente.

De qualquer modo, a partir dos finais dos anos 1970, a pesquisa veio se consolidando nos espaços da formação pós-graduada e é hoje um elemento significativo do Serviço Social brasileiro, atestando a sua maioridade intelectual e as suas condições para participar da interlocução com as ciências sociais. E, desde meados dos anos 1980, também as revisões curriculares foram concedendo destaque à pesquisa, de modo que também na graduação ela começou a ganhar destaque. (Netto, 2009, p. 19).

A concepção de pesquisa defendida no Serviço Social é resultado de todo o processo envolvido no contexto da consolidação das Diretrizes Curriculares de 1996 e dos ideais e valores profissionais nelas defendidos, não podendo ser dissociada da denominada pesquisa acadêmico-científica, o que permite que as intervenções na realidade social sejam pensadas e repensadas no contexto da incessante acumulação capitalista.

De acordo com as Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS, a lógica curricular se organiza em três núcleos de fundamentação, são eles: “1 - Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2 - Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; 3 - Núcleo de fundamentos do trabalho profissional”. Os núcleos são espaços específicos, mas não exclusivos, das reflexões acerca da compreensão histórica do ser social, do processo de constituição e desenvolvimento da sociedade burguesa, da formação social e política do Estado brasileiro, dos diferentes momentos conjunturais do Brasil, dos diversos projetos sociais em confronto, do Serviço Social e da questão social e as dimensões teóricas, éticas e técnicas do trabalho profissional (ABEPSS, 1997).

Desse modo, as Diretrizes Curriculares apontam que a formação profissional exige



uma organização em diversos espaços pedagógicos: disciplinas, oficinas, núcleos temáticos, supervisão acadêmica, estágio supervisionado, supervisão acadêmica e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o que exige muito trabalho pedagógico, para articular e transversalizar os conteúdos, de modo que na relação ensino e aprendizagem os sujeitos do processo consigam apreender a totalidade da formação.

Buscando a aproximação e distanciamento das dimensões do conhecido e do desconhecido, as elaborações de uma construção de um estudo científico objetivam a aproximação de um conhecimento teórico, enquanto “reprodução ideal do movimento real do objeto na sua existência real e efetiva, independentemente dos desejos, das aspirações e das representações do pesquisador” (Netto, 2009, p. 776), partindo do empírico e das sensações em direção às fundamentações do objeto estruturalmente dinâmico, na superação de um senso comum.

Como fenômeno político, hegemonicamente, a pesquisa acadêmico-científica no Serviço Social tem se expressado a serviço da produção da consciência humana, questionando os significados de liberdade na sociedade capitalista como contribuição para a transformação social por meio da defesa dos interesses da classe trabalhadora, da afirmação de seus direitos, da tentativa de combate a toda e qualquer forma de discriminação, da mobilização dos trabalhadores (...) na tentativa de contribuição para construção de uma nova ordem social. (Moraes, 2017, p. 393).

A pesquisa nas Diretrizes Curriculares conquistou um papel transversal durante o processo de graduação, pois possibilita ampliar um denso trato teórico-metodológico para intervir na realidade. Iamamoto (2015) afirma:

O momento presente desafia assistentes sociais a se qualificarem para acompanhar, atualizar e explicar as particularidades da questão social nos níveis nacional, regional e municipal, diante das estratégias de descentralização das políticas públicas... Ora, se não tem domínio da realidade que é objeto do trabalho profissional, como é possível construir propostas de ações inovadoras? Construí-las, com base em quê? (Iamamoto, 2015, p.41).

De fato, a realidade é dinâmica e para apreendê-la requer estudos, compromisso ético, pesquisa e posicionamento político, para conseguir elaborar propostas conjuntas com a população que incidam em mudanças processuais na realidade social.

Daí a necessidade de formar profissionais capazes de desvendar as dimensões constitutivas da chamada questão social, do padrão de intervenção social do Estado nas expressões da questão social, do significado e funcionalidade das ações instrumentais a este padrão, através da pesquisa, a fim de identificar e construir estratégias que venham a orientar e instrumentalizar a ação profissional, permitindo não apenas o atendimento das demandas imediatas e/ou consolidadas, mas sua reconstrução crítica (Guerra, 2009, p.701).

As expressões da questão social trazem novos desafios, os quais exigem densas leituras da realidade para a formação e o trabalho profissional conseguirem realizar uma reconstrução crítica das demandas coletivas.

A transversalidade da pesquisa no Curso de Serviço Social pressupõe abordagem



qualitativa e aos poucos tem conquistando um espaço significativo no campo das ciências sociais. Para Minayo (2016) a realidade social é a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante (p.14).

2.1 O Serviço Social e a Pesquisa na Universidade Federal de São Paulo

O Curso de graduação em Serviço Social foi inaugurado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), no ano de 2009, por meio de processos coletivos da categoria profissional, em articulação com a Abepss, considerando que o único existente até ali, em uma Universidade Pública, era no município de Franca (SP).

O Serviço Social da Unifesp nasceu vinculado ao Instituto Saúde e Sociedade no Campus Baixada Santista. Seu Projeto Político-Pedagógico (PPP)⁵ tem como proposta a educação interprofissional e interdisciplinar em saúde, tendo em vista que o assistente social é reconhecido pelo Ministério da Saúde, como uma das profissões da área da saúde. Representando a consolidação de uma luta histórica pela valorização do ensino público, gratuito e de qualidade, bem como, a reafirmação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, o início do Curso de Serviço Social na Unifesp expressou a democratização do acesso ao ensino público, gratuito e laico, para a comunidade da região da Baixada Santista/São Paulo.

A chegada do Serviço Social, por meio da Universidade Pública Federal, representou o direito à educação pública aos estudantes trabalhadores do Estado de São Paulo e de outros estados da federação.

O Curso de Serviço Social na Unifesp está estruturado por meio de quatro eixos: Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social; Fundamentos da Formação Sócio histórica da Sociedade Brasileira; Fundamentos do Trabalho Profissional, e Serviço Social e Saúde: contribuições para análise das condições de vida, trabalho e saúde. Busca uma formação que garanta qualificação teórica e ético-política no trabalho profissional, com alinhamento aos interesses da classe trabalhadora, visando ao fortalecimento das lutas sociais pela equidade e justiça social.

Conforme Iamamoto (2015), “o Serviço Social tem na questão social a base de sua fundação como especialização do trabalho” (Iamamoto, 2015, p.27). Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos se mantém privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

Apreender o movimento da sociedade, seus conflitos e suas determinações sócio

⁵ O Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social da Unifesp, atualizado no ano de 2022, está disponível em: <https://efaidnbmnnnibpccglclefindmkaj/https://cursos.siiu.unifesp.br/graduacao/curso/1042/projeto-pedagogico>. Acesso em: 08 fev.2026.



históricas são fatores preponderantes para o estudante de Serviço Social analisar e identificar as estratégias de enfrentamento para atuar nas expressões da questão social, considerando que na contemporaneidade elas se intensificam em face da concentração de riquezas. Esse projeto de profissão e de formação profissional, hoje, hegemônico, é historicamente datado. É fruto e expressão de um amplo movimento da sociedade civil, desde a crise da ditadura, e afirmou o protagonismo dos sujeitos sociais na luta pela democratização da sociedade brasileira (Iamamoto, 2015, p. 50).

Com esse acúmulo teórico, o Curso de Serviço Social da Unifesp reconhece o significado da pesquisa para a formação profissional e, com isso, organizou os momentos acadêmicos do primeiro ao nono semestres, atravessados por conteúdos que abordam o conhecimento científico, o seu denso trato teórico-metodológico, para instigar nos estudantes o interesse pela pesquisa científica. Nos dois primeiros semestres do curso, tanto existe unidade curricular que introduz o pensamento científico e sua estrutura, quanto unidades no campo dos fundamentos histórico-teórico-metodológicos do Serviço Social, que criam movimentos para o/a estudante se envolver com o pensamento científico.

No terceiro semestre do curso, a Pesquisa Social I constitui uma unidade curricular que dialoga com o/a o estudante sobre as dimensões de intervenção e investigação da profissão. Esta unidade tem por objetivo propiciar reflexões acerca da pesquisa e da produção do conhecimento no Serviço Social, no contexto das Ciências Sociais, visando à apropriação dos métodos, dos procedimentos metodológicos, das técnicas de investigação e sistematização científica, e impulsioná-los na elaboração dos projetos de pesquisa, para desenvolvê-los no semestre seguinte. Neste momento, são estudados temas específicos que buscam suscitar no discente a motivação para interrogar e interrogar-se sobre os conhecimentos já apreendidos, assim como de diferentes grupos e realidades sociais, a fim de despertar a necessidade de desenvolver um projeto de pesquisa acerca de seus próprios interesses enquanto pesquisador e futuro assistente social. A possibilidade de poder escolher o próprio objeto de estudo torna o processo de aprendizado mais agradável, além de muito mais produtivo. Ao tornar real a oportunidade da/do discente trabalhar com um tema que deseja, abre-se portas para a criatividade e para a liberdade de o/a pesquisador/a trilhar o caminho escolhido, dentro daquilo que é exigido, tornando a pesquisa um movimento instigante. O rigor com a delimitação do objeto e a abordagem cautelosa para o desenvolvimento, de acordo com as possibilidades reais de tempo para pesquisas documental e bibliográfica e pesquisa fazem parte do processo da unidade curricular.

Transformar o movimento de investigação prazeroso significa permitir que /o discente torne-se um pesquisador/a interessado/a, de fato, pelo seu objeto de estudo em meio à um semestre acadêmico formado por, geralmente, mais quatro Unidades Curriculares (UCs) na semana de cada discente, sem contar as possíveis inserções em projetos de monitoria, iniciações científicas, extensões e grupos de estudos. O estudante



conclui este momento pedagógico com a conclusão do projeto de pesquisa para ser desenvolvido pelo mesmo, no quarto semestre, por meio da Pesquisa Social II.

Na Pesquisa Social II, os discentes têm o desafio de desenvolver o planejamento de pesquisa feito no projeto da unidade curricular de Pesquisa I. Desse modo, em pesquisa II a turma busca-se maior embasamento teórico, a fim de alcançar um desenvolvimento consistente e explicativo, abrangendo, as questões de raça/etnia, gênero e classe, que são intersecções necessárias para apreensão de qualquer objeto de pesquisa na área do serviço social.

Em termos teóricos e metodológicos trata-se de abordar as categorias raça, sexo/gênero e classe historicizadas em sua participação nas dinâmicas particulares das sociedades capitalistas. Compreender que o racismo é uma relação social, sendo por isso um fenômeno provido de materialidade, historicidade e conteúdo de dominação econômica, política e cultural. Por isso, o seu combate transborda os vieses culturalistas e identitários (sem excluí-los) e articula a dimensão da luta de classes. Abordar o racismo nos processos dinâmicos de acumulação de capital é uma premissa para o seu enfrentamento político no âmbito do Estado e no nível das lutas concretas das/os trabalhadoras/es. (Procópio, 2017, p.99).

Portanto, partir da realidade sócio histórica e buscar apreender suas determinações dentro do sistema capitalista é ponto de partida em qualquer pesquisa que adota a teoria social.

No ano de 2006, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa (ABEPSS) desencadeou um processo avaliativo da implementação das Diretrizes Curriculares. Em relação ao eixo de pesquisa em Serviço Social, algumas questões foram destacadas:

a) a tendência de concentração das pesquisas na pós-graduação e a possibilidade de distanciamento destas das necessidades da graduação e b) a tendência de redução da pesquisa na graduação, ao ensino de disciplinas específicas, salvo as inserções de alguns alunos na iniciação científica (Abreu, 2007, p. 122).

Podemos afirmar que há avanços identificados no eixo de pesquisa no Curso de Serviço Social da Unifesp, principalmente quando percebemos o movimento desencadeado pelo corpo docente e discente para imprimir uma cultura investigativa no processo de graduação.

Nos próximos semestres, os estudantes se aproximam dos temas dos trabalhos de conclusão de curso, com mais clareza do significado da pesquisa, buscam participar com seus relatórios de pesquisa nos Congressos do Serviço Social, a exemplo do Congresso Brasileiro de Serviço Social.⁶

Para uma reflexão acerca do Serviço Social na perspectiva da formação profissional, do ensino, da pesquisa, da produção de conhecimentos e da

⁶ No IX Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, ocorrido no ano de 2019, em Brasília, participaram de cerca de 17 estudantes da graduação em Serviço Social da Unifesp, apresentando banners com pesquisas bibliográficas e documentais sobre as diversas políticas sociais.



extensão universitária, ao nível da graduação e da pós-graduação, o ponto de partida é a problematização da atual Política de Ensino Superior no país, com suas consequências para os Cursos de Serviço Social em nível de graduação e pós-graduação (Yazbek, 2005, p.147).

São inúmeros os desafios para assegurar a transversalidade da pesquisa, como princípio da formação profissional. Relacionaremos três: a) corte nos investimentos na política de educação, por meio da emenda 95/2016, que congela por vinte anos a ampliação dos serviços nas políticas sociais; b) a falta de conhecimento do processo histórico-pedagógico da construção das diretrizes curriculares pelos docentes e discentes; c) a fragilidade do princípio interdisciplinar do trabalho pedagógico.

Desse modo, a pesquisa tem um locus na formação profissional como disciplina, atividade complementar, iniciação científica e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e transversalmente em toda a formação profissional. Sendo assim, é necessário atentar-se que a pesquisa deve ser indissociável às dimensões de ensino e extensão. Deve permear todo o processo de formação, desde o primeiro semestre da graduação até o último, por meio das atividades de pesquisa, que auxiliem na compreensão da realidade e na formulação de ações de enfrentamento das expressões da questão social.

3. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso reconhecer os avanços presentes nas Diretrizes Curriculares, que completam trinta anos em 2026 e revelam o amadurecimento teórico da formação profissional em seu tripé ensino, pesquisa e extensão.

Refletir sobre a formação profissional e a articulação entre o movimento da história e o Serviço Social — trabalho e formação profissional — demonstra que a concepção teórica adotada demarca que o acúmulo construído pelo Serviço Social brasileiro possibilitou ao Curso de Serviço Social da Unifesp constituir-se de forma articulada e integrada à pós-graduação, assegurando, na graduação, a transversalidade da pesquisa como um processo ao longo do percurso formativo, e não apenas como um momento isolado da formação.

Partindo desse conhecimento é que a formação profissional vem buscando ações coletivas que possam refletir na formação/trabalho profissional um compromisso efetivo com a população, que se materializa pela radical crítica à sociabilidade burguesa.

Nesse sentido, o Curso de Serviço Social da Unifesp tem trazido o significado social do ato de educar num movimento contrário à ordem capitalista, à medida que propõe uma educação comprometida com as lutas sociais e com a emancipação humana, tendo a pesquisa como alicerce importante nessa construção.

Esse movimento de resistência e de construção de espaços vivos de reflexão e pesquisa, no âmbito da formação profissional, tem possibilitado instigar um perfil crítico-



investigativo na graduação e a apreensão e defesa do projeto ético-político profissional se torna um compromisso dos discentes, nas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativo, para o enfrentamento da questão social, em suas múltiplas expressões.

4. REFERÊNCIAS

ABREU. Marina Maciel. Pesquisa em Serviço Social: tendências na implementação das diretrizes curriculares. **Temporalis. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS**. Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social: sobre o processo de implementação, Brasília, ABEPSS, Gráfica Odisseia, Ano VII, nº14 (jul/dez.2007), 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SERVIÇO SOCIAL – ABESS. **Formação Profissional: Trajetórias e Desafios**. São Paulo: Cortez, 1997.

CARDOSO, F. G. A pesquisa na formação profissional do assistente social: algumas exigências e desafios. **Caderno ABESS, Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social**. Diretrizes Curriculares e Pesquisa em Serviço Social, São Paulo, n. 8, 1998.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 701-718.

IAMAMOTO. Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26.ed. São Paulo: 2015.

SILVA

KOIKE, Maria Marieta. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. CFESS, ABEPSS: Brasília, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 8 ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MORAES, Carlos Antonio de Souza. Pesquisa em Serviço Social: concepções e críticas. **Revista. Katálisis**. Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 390-399, set./dez. 2017.

NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria Social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

NETTO, J. P. Transformações Societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, nº 50. São Paulo, Cortez, abril, 1996.

SILVA. Ana Paula Procópio da. **O Contrário de “Casa Grande Não é Senzala. É Quilombo!** A categoria práxis negra no pensamento de Clovis Moura. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.



TEMPORALIS. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS. Ano II, nº 3. Janeiro a junho de 2001.

YAZBEK, C. Os Caminhos para a pesquisa no Serviço Social. **Temporalis. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPPS**. Pesquisa e conhecimento em Serviço Social. Ano V, nº 9 jan./jun. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.